

## SENTIDOS DE BRASIL NO HINO NACIONAL DAS CONTRACAPAS DOS LIVROS DIDÁTICOS

*Lorena Ferreira Mafra*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Érica Costa Rêgo<sup>1</sup>*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Marcelle Bittencourt Xavier*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Adilson Ventura*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este artigo propõe analisar o funcionamento semântico da palavra *Brasil*, a partir de um recorte do Hino Nacional brasileiro, presente em livros didáticos. Para tanto, baseamo-nos na abordagem semântico-enunciativa desenvolvida por Guimarães (2002; 2018), que entende que a língua não é transparente e os sentidos não são fixos ou estanques, tendo em vista sua constituição na enunciação, no acontecimento do dizer. Sob a perspectiva da SA, o acontecimento instaura uma temporalidade própria, caracterizada pelo tempo da enunciação, o que permite que o sujeito fale afetado por uma memória de sentidos, rememorando enunciações que fazem a língua funcionar. Deste modo, objetiva-se demonstrar como se dá a constituição dos sentidos de Brasil na materialidade do livro didático, além de analisar o funcionamento dos memoráveis na enunciação. Para tanto, as noções de temporalidade, acontecimento, procedimentos de textualidade e a construção de um Domínio Semântico de Determinação (DSD) serão apresentadas. Os resultados apontam que os sentidos de Brasil são constituídos no Hino Nacional a partir do recorte de memoráveis da Independência do Brasil, da extensão do espaço geográfico brasileiro, entre outros, embora não sejam realizadas reflexões no livro didático.

**Palavras chave:** Brasil. Hino Nacional. Semântica Enunciativa do Acontecimento.

### Introdução

Por força do projeto de Lei nº 997, de 2003, foi decretado, pelo Congresso Nacional, a obrigatoriedade da impressão da letra do Hino Nacional brasileiro nos livros didáticos. Este trabalho, embora não se debruce sobre tal proposição legislativa, ao que pese os argumentos que articulam a decisão, intenta analisar o texto do Hino presente no final do livro enquanto parte do material didático, observando o funcionamento semântico específico da palavra Brasil.

O livro didático pode ser considerado como uma forte ferramenta para os professores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, sendo, por vezes, a única fonte de

---

<sup>1</sup> Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

conhecimento dos alunos. Por sua grande distribuição e utilização no espaço escolar, pode ser entendido como um difusor de informações, precursor de diversos conceitos estabilizados na sociedade. Desta forma, analisar os sentidos de Brasil a partir dessa materialidade permite que seja observado como se dá a constituição de sentidos dessa palavra e de que forma estes estão sendo veiculados pela população.

A partir da utilização do método de sondagem é possível analisarmos determinado recorte, tendo em vista seu enunciado e sua relação de integração no texto. Sobre isso, Orlandi (1983) diz que “um recorte é um fragmento da situação discursiva” (ORLANDI, 1983, p. 14). Conforme Guimarães (2014), frente ao deslocamento dessa noção da Análise de Discurso para os estudos enunciativos, recorte “é um fragmento do acontecimento de enunciação” (GUIMARÃES, 2014, p. 40). Por isso, faz-se recorte do presente trabalho a letra do Hino Nacional impresso na contracapa de um livro didático.

Assim, o *corpus* desta análise é o livro didático “Português Linguagens” (2015), de William Cereja e Thereza Cochar, dedicado ao 9º ano, edição aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e dentro dos parâmetros do Ministério da Educação (MEC). Este livro compõe pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é investigar os sentidos de Brasil na materialidade de livros didáticos contemporâneos. Entretanto, ressalta-se que a impressão da letra do Hino Nacional na contracapa dessas coletâneas é padronizada, não havendo, portanto, diferença nesse sentido entre os livros distribuídos.

Do ponto de vista linguístico, a teoria que fundamenta esta análise é a Semântica do Acontecimento, postulada por Guimarães (2002; 2018), que defende a não transparência da língua. Serão mobilizados os procedimentos de análise, reescrituração e articulação, além do Domínio Semântico de Determinação (DSD), conceitos que serão melhor desenvolvidos a seguir.

## **Metodologia**

Este trabalho se inscreve a partir da teoria da Semântica do Acontecimento, postulada pelo professor Eduardo Guimarães (2002; 2018), a qual pressupõe a enunciação como um acontecimento de linguagem que significa a partir de uma relação do sujeito com a língua, sendo esta relação compreendida enquanto prática política, dado que instaura o conflito no centro do dizer. Assim, tal como preceitua Guimarães (2002, p. 7), ao entendermos que a língua é posta em funcionamento ao passo que enunciamos, “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer”.

Interessa ao delineamento desta pesquisa mencionar que, ao tomar a língua como não transparente, Guimarães (2002) defende que, por ocorrer na enunciação, a constituição de sentidos não é fixa, mas variável, não havendo controle desses sentidos por parte do sujeito. Desta forma, os sentidos são construídos a partir da relação da enunciação com a memória interdiscursiva<sup>2</sup> que se modifica e se atualiza no acontecimento.

A temporalidade, na SA, considera o tempo da enunciação como sendo diferente do tempo cronológico ou do locutor, pois “o acontecimento instala sua própria temporalidade” (GUIMARÃES, 2002, p. 14). Com isso, a temporalidade não se origina a partir de uma enunciação do sujeito, mas do próprio acontecimento. Assim, entende-se ser a temporalidade formada pelo presente do acontecimento e pelo recorte do memorável de um acontecimento passado. Ainda, esse acontecimento projeta um futuro, sendo essa futuridade uma projeção de sentidos e possibilidades de interpretação.

Os mecanismos de análise utilizados neste trabalho são a reescrituração, a articulação e o Domínio Semântico de Determinação. A começar pela reescrituração, esta é definida como um modo de redizer o que já foi dito, ou seja, “quando um elemento Y de um texto (uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do outro texto. Neste caso, Y reescritura X” (GUIMARÃES, 2018, p. 85). A reescrituração pode se apresentar de vários modos, quais sejam: por definição, quando o que reescritura define o que é reescriturado, por elipse, quando há a omissão do termo que reescritura, por expansão, quando amplia-se o já dito, por negação, quando se nega o que foi dito, por condensação, quando o já dito é condensado, por substituição, quando um termo é substituído por outro, e por repetição, que ocorre quando a mesma parte se repete na reescritura.

A articulação, por sua vez, é definida por sua relação de contiguidade, que significa a partir da enunciação, caracterizando-se por sua “relação local entre elementos linguísticos que significam pela relação com os lugares de enunciação agenciados pelo acontecimento” (GUIMARÃES, 2018, p. 80).

As relações de reescrituração e articulação podem ser retratadas por meio de um Domínio Semântico de Determinação (DSD), que “representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado” (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Conforme Sigliani e Ventura (2019, p. 94), “essas relações de sentido são demonstradas por meio de representações gráficas, por

---

<sup>2</sup> A memória interdiscursiva é considerada, neste caso, como uma memória do dizer, de modo que o dizível é um já-dito que é exterior à língua e o sujeito.

sinais específicos (⊥, ⊥, ⊥, ⊥,) para a relação de determinação, além de (-----) para a relação de sinonímia e (\_\_\_\_\_) para a relação de antonímia”. Assim, este trabalho demonstrará, a partir da mobilização dos procedimentos de análise, reescritura, articulação e DSD, como se constitui a palavra Brasil no Hino Nacional destacado de um livro didático.

## Análise

Neste artigo, foram analisadas dez estrofes da letra do Hino Nacional brasileiro, sobre as quais pretende-se demonstrar as relações de linguagem e constituição de sentido de **Brasil**, juntamente com os memoráveis encontrados na enunciação. Usaremos a sigla (**R**) para identificar o recorte da estrofe em análise, seguindo a ordem da letra impressa no livro didático, com exceção de duas estrofes que se repetem ao longo da canção.

**R1:** Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heroico o brado retumbante  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos  
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Na primeira estrofe, **Pátria** reescritura, por substituição, **Brasil**, e **povo heróico** reescritura, por definição, povo brasileiro. **Margens plácidas** articula-se com **Ipiranga**, **brado retumbante** articula-se com **povo heróico** e com **ouviram do Ipiranga as margens plácidas**. **Em raios fúlgidos** articula-se com **sol da liberdade**, que, por sua vez, articula-se com **brilhou no céu da pátria nesse instante**.

Essas relações de linguagem recortam um memorável da Independência do Brasil, declarada, simbolicamente, às margens do rio Ipiranga, por Dom Pedro I, em 7 de setembro de 1822, data que marca a liberdade conquistada pelo Brasil frente ao Império Português. A partir das articulações de **brado retumbante** com **povo heróico** e **ouviram do Ipiranga às margens plácidas**, projeta-se sentidos de apoio popular para que o Brasil se tornasse independente, e que o heroísmo desse povo se deve ao fato de ter superado os obstáculos que impediam a separação com Portugal. A relação de articulação de **sol da liberdade** com **brilhou no céu da pátria nesse instante**, também rememora o dia da Independência do Brasil, uma vez que dias de sol são associados a dias felizes, instaurando o sentido de que o instante da proclamação de independência foi festejado pela população, que ansiava pela emancipação do país.

**R2:** Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte

Em teu seio, ó liberdade  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Nessa estrofe, **Brasil** é reescriturado, por elipse, por **teu. Penhor e conseguimos conquistar com o braço forte** articulam-se com **igualdade. Em teu seio** articula-se com **ó liberdade**, que articula-se com **desafia o nosso peito a própria morte**.

As relações enunciativas ora destacadas projetam sentidos de dificuldade na luta pela garantia à igualdade entre Brasil e Portugal, recortando, mais uma vez, um memorável da Independência do Brasil. A relação de articulação de **em teu seio** com **ó liberdade** significa a partir do memorável do seio materno, indicando que a pátria-mãe é independente e livre, e a articulação de **liberdade** com **desafia o nosso peito a própria morte** instaura sentidos de que o povo brasileiro estava disposto a dar a vida na busca pela liberdade de seu país.

**R3:** Ó Pátria amada  
Idolatrada  
Salve! Salve!

Na terceira estrofe, **pátria** reescritura, por substituição, **Brasil** e, por definição, **amada** e **idolatrada**, e articula-se com **amada, idolatrada** e com **Salve! Salve!**.

Outra vez, percebemos o funcionamento do memorável da independência do Brasil, ao passo que o enunciado demonstra o patriotismo do povo brasileiro, fato que favoreceu para que o Brasil deixasse de ser uma colônia portuguesa.

**R4:** Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido  
A imagem do Cruzeiro resplandece

**Um sonho intenso** e **um raio vívido** reescreveram, por definição, **Brasil**, enquanto **risonho** e **límpido** reescreveram, por definição, **céu. Brasil** articula-se com **um sonho intenso** e com **um raio vívido**, que, por sua vez, articula-se com **de amor e de esperança à terra desce. A imagem do Cruzeiro resplandece** articula-se com **se em teu formoso céu**.

Essas relações de linguagem projetam sentidos de que o Brasil tinha potencial para crescer a partir da conquista de sua liberdade e autonomia. Recorta-se um memorável da constelação Cruzeiro do Sul, que somente pode ser vista no hemisfério sul, e, portanto, no céu do Brasil, instaurando sentido de destaque ao país, por fazer parte dos que veem o agrupamento de estrelas.

**R5:** Gigante pela própria natureza  
És belo, és forte, impávido colosso  
E o teu futuro espelha essa grandeza

**És belo, és forte e impávido colosso** reescreturam, por definição, **Brasil**, ao passo que **Brasil** é reescriturado, por elipse, por **teu**. **Gigante** articula-se com **natureza**, enquanto **gigante pela própria natureza** articula-se com **e o teu futuro espelha essa grandeza**.

Estas articulações recortam um memorável da dimensão do espaço geográfico brasileiro, considerado o quinto maior país do mundo, e que, desde sua conquista pelos portugueses, atrai atenção pela natureza abundante, biodiversidade, e extensão de suas terras.

**R6:** Terra adorada  
Entre outras mil  
És tu, Brasil  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil  
Pátria amada  
Brasil!

**Mãe gentil e pátria amada** reescreturam, por definição, **Brasil** e **Brasil** reescritura, por repetição, **Brasil**. **Terra adorada** articula-se com **entre outras mil**, e **terra adorada e dos filhos deste solo és mãe gentil** articulam-se com **Brasil**.

Nessa estrofe, o enunciado demonstra que o Brasil é uma terra adorada pelo seu povo, preferida entre qualquer outra. Além disso, recorta-se, novamente, um memorável de maternidade, onde se demonstra o acolhimento da pátria-mãe com seu povo, seus filhos.

**R7:** Deitado eternamente em berço esplêndido  
Ao som do mar e à luz do céu profundo  
Fulguras, ó Brasil, florão da América  
Iluminado ao Sol do Novo Mundo!

Na sétima estrofe, **florão da América** reescritura, por definição, **Brasil**. **Deitado eternamente em berço esplêndido** articula-se com **ao som do mar e à luz do céu profundo**. **Fulguras** articula-se com **florão da América**, que articula-se com **iluminado ao sol do Novo Mundo!**.

Nas relações de articulação acima demonstradas, recorta-se um memorável de recém-nascido, que, por sua vez, faz funcionar um memorável da independência recém conquistada do Brasil. A articulação de **fulguras** com **florão da América**, recorta um memorável de notoriedade em relação a outras nações da América, seja pela sua localização privilegiada, seja pela riqueza de sua flora. **Florão da América** articula-se com **iluminado ao sol do Novo Mundo**, e esta relação de articulação significa a partir de um momento histórico do Brasil,

sendo Novo Mundo um dos nomes dados ao continente americano, tendo originado em razão da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

**R8:** Do que a terra mais garrida  
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores  
Nossos bosques têm mais vida  
Nossa vida, no teu seio, mais amores

**Do que a terra mais garrida** articula-se com **teus risinhos, lindos campos têm mais flores**, enquanto **nossa vida** articula-se com **mais amores**.

As relações enunciativas presentes nessa estrofe recortam um memorável da poesia “Canção do Exílio”, escrita por Gonçalves Dias, em 1846, onde o autor ressalta seu patriotismo em relação à sua terra natal, enaltecendo as belezas exuberantes do Brasil. Os versos do poeta indianista dizem “*Nosso céu tem mais estrelas, nossas várzeas têm mais flores, nossos bosques têm mais vida, nossa vida mais amores*”.

**R9:** Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
Paz no futuro e glória no passado

Nessa enunciação, **lábaro** e **flâmula** reescreveram, por substituição, **símbolo**. **Brasil** articula-se com **de amor eterno seja símbolo**, que articula-se com **o lábaro que ostentas estrelado**. **Verde-louro** articula-se com **flâmula**, e **paz no futuro e glória no passado** articula-se com **e diga o verde-louro dessa flâmula**.

Aqui, funciona um memorável da bandeira do Brasil, a qual estampa 27 estrelas ilustrando os 26 estados e o Distrito Federal, e caracteriza-se como um dos símbolos oficiais de representação nacional. A cor verde-louro que estampa boa parte da bandeira se assemelha ao tom de uma folha de louro, e representa a rica floresta presente no território brasileiro. Ainda, a erva era muito utilizada nas coroas de imperadores romanos, fato que recorta um memorável de poder e grandeza. Finalmente, **glória no passado** recorta um memorável de vitória na história progressiva do Brasil.

**R10:** Mas, se ergues da justiça a clava forte  
Verás que um filho teu não foge à luta  
Nem teme, quem te adora, a própria morte

No segundo verso da décima estrofe, **teu** reescritura, por elipse, **Brasil**. **Mas** articula-se com **paz no futuro**, no final da estrofe anterior. **Se ergues da justiça a clava forte**



patriotismo e adoração, dado que evoca a história da nação com exaltação, orgulho e veneração.

DSD3

filho | **Brasil** | mãe

Por fim, no DSD3, **Brasil** é determinado por mãe e por filho. Dessa forma, os memoráveis que funcionam no texto apresentam sentidos de **Brasil** enquanto filho, recém-nascido e em desenvolvimento, ao mesmo tempo que, ao ser determinado por mãe, **Brasil** projeta sentidos de maternidade, pátria-mãe que acolhe e protege seu povo.

### Discussão

Ao analisarmos a constituição dos sentidos de **Brasil** no Hino Nacional, considerando este enquanto texto do livro didático, percebemos que a obrigatoriedade de sua presença não se edifica no interior da materialidade. Observa-se, ao analisarmos como esses sentidos estão sendo produzidos na canção, que essa projeção se dá a partir de diversos memoráveis que recortam acontecimentos históricos. Da Independência do Brasil ao heroísmo do povo brasileiro, da extensão de seu espaço geográfico à glória de suas vitórias. No entanto, apesar das análises feitas acima demonstrarem uma série de significações ao considerarmos o objeto **Brasil**, a letra do Hino Nacional encontra-se somente impressa nas contracapas dos livros, não havendo qualquer interação nas atividades acadêmicas das coletâneas didáticas, o que testemunha uma falta de interesse efetivamente pedagógico sobre sua participação nos materiais didáticos. O Hino Nacional brasileiro é um poema parnasiano, criado por Joaquim Osório Duque Estrada, em 1831. Assim, sua linguagem reflete a época de sua invenção, seu texto, repleto de inversões sintáticas, dificultam a compreensão e interpretação a partir de simples leitura. Espera-se que a mera presença da canção patriótica estimule o aprendizado de sua letra, um objetivo que limita-se à reprodução da canção e ignora a significação, impactando a compreensão dos eventos descritos nos enunciados.

### Considerações finais

Neste artigo, observamos os sentidos da palavra *Brasil* a partir de um recorte do Hino Nacional brasileiro retirado da contracapa de um livro didático. Para tanto, amparamos tal discussão na Semântica do Acontecimento, por meio da qual utilizamos os procedimentos

teóricos e analíticos para compreender a constituição de sentido. Ao longo das análises semântico-enunciativas, tornou-se possível identificar que o nome *Brasil*, no Hino, constrói sentidos advindos da rememoração de acontecimentos que recortam condições históricas enfrentadas no país.

No entanto, embora esses sentidos estejam funcionando na letra da canção patriótica contida nos livros didáticos, não podemos afirmar que esse funcionamento é percebido pelo público-alvo desses materiais, tendo em vista não haver, no seu interior, relação entre a letra do Hino e os sentidos de suas expressões. Com isso, esta pesquisa se desponta com uma relevância para divulgar à comunidade escolar os resultados encontrados a fim de contribuir com reflexões sobre o termo *Brasil* a partir desse acontecimento, tal como indagarmos de que modo a obrigatoriedade do Hino Nacional nas contracapas de livros didáticos pode contribuir com o conhecimento da história do país.

## Referências

BRASIL. **Projeto de Lei nº 997, de 2003**. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=147469](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=147469). Acesso em: 29/03/2021.

CEREJA, W. COCHAR, T. **Português Linguagens**. São Paulo, 9ª Edição, Saraiva, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Lorena%20Mafr/Downloads/leonardoportal.com-livro-de-portugues-linguagens-9-ano-editora-saraiva.pdf>. Acesso em 29/03/2021.

GUIMARÃES, E. R. J. **A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido**. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), Campinas, 2009.

GUIMARÃES, E. R. J. **Designação e espaço de enunciação: Um escrito político no cotidiano**. Letras (Santa Maria), Santa Maria, 2003.

GUIMARÃES, E. R. J. **Domínio Semântico de Determinação. A palavra, forma e sentido**. Campinas, Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. R. J. **Espaço de enunciação, Cena enunciativa, Designação**. Fragmentum (UFSM), 2014.

GUIMARÃES, E. R. J. **Língua e Enunciação**. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), Campinas, 1996.

GUIMARÃES, E. R. J. **Os limites do sentido: Um estudo histórico enunciativo da linguagem.** Campinas, Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. R. J. **Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação.** Campinas, Pontes, 2002.

SIGLIANI, L. C. S. VENTURA. A. **O embate de sentidos do termo professor: uma análise semântica de propagandas veiculadas pelo MEC.** Palimpsesto. Rio de Janeiro, v. 18, n. 31, pp. 87-107, Dossiê 87, 2019.

ORLANDI, E. P. (1983). **A Linguagem e seu Funcionamento.** Ed. Brasiliense, São Paulo.

#### SOBRE OS AUTORES

##### **Lorena Ferreira Mafra (UESB/PPGLin/GEPES)**

Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: lore.mafra6@hotmail.com.

##### **Marcelle Bittencourt Xavier (UESB/PPGLin/GEPES)**

Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: bittencourt.marcelle@gmail.com.

##### **Érica Costa Rêgo (UESB/GEPES/Bolsista FAPESB)**

Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); E-mail: erikajoicerego3@gmail.com.

##### **Adilson Ventura da Silva (UESB/PPGLin/ProfLetras/GEPES)**

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: [adilson.ventura@gmail.com](mailto:adilson.ventura@gmail.com).